



# Um “fenómeno” chamado TOC



DOMINGUES DE AZEVEDO  
PRESIDENTE DA CTOC

*"A luta pela credibilidade e pela dignificação deve ser permanente. Não conhece pausas. São duros os desafios que temos pela frente. Porventura, tão ou mais exigentes como aqueles que vencemos sucessivamente na última década"*

Falar em impostos era, até há poucos anos, algo quase tabu na sociedade portuguesa, devido à fragilidade da máquina fiscal. A fiscalidade era entendida como uma estranha "caixa negra", e que poucos tinham a noção que era necessário cumprir. Bastava apenas a aparência do seu cumprimento. Os tempos mudaram e as necessidades financeiras dos Estados, a braços com graves crises nos seus cofres, também. Emergiu um novo olhar para a Contabilidade e a Fiscalidade. A pressão exercida pelos governantes sobre estas duas actividades cresceu de forma exponencial. Consequentemente, as responsabilidades dos Técnicos Oficiais de Contas (TOC) e da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), enquanto entidade reguladora da profissão, na gestão do sistema fiscal, foram igualmente elevadas.

A sociedade e o poder político passaram a estar de olhos postos na nossa eficiência, na nossa pedagogia e, porque não dizê-lo, no nosso conformismo. A concepção acanhada e diminuída que a sociedade desenhava dos profissionais perante inexoravelmente ao passado. Da mesma forma que, provavelmente aquele político com altas responsabilidades que, em meados da década de 90, em plenos corredores do Parlamento, disparou com desprezo na minha cara: "O que é isso dos Técnicos de Contas?", não usaria repetir essa questão nos dias de hoje. Então, esse era o retrato fiel da consideração e respeito que a profissão gozava entre os governantes. E perante a sociedade a imagem não era substancialmente melhor. Mas quem luta por melhorar, geralmente vê os seus esforços recompensados. Mais tarde ou mais cedo. Foi o nosso caso. De uma sala de 40 metros quadrados, deu-se o sal-

to para um edifício de seis andares, com uma área bruta de 4700 metros quadrados, no centro de Lisboa. Claro está que a dinâmica e a vitalidade de uma instituição não se afere pelo seu património. Aliás, os bens imóveis pouco ou nada valem se, no terreno, os profissionais não "vestirem a camisola", demonstrando empenho e dedicação à causa. Mas é um facto indelével que os TOC, embora de forma discreta, estão a prestar um contributo que ainda nenhuma outra classe profissional o conseguiu. O nosso trabalho é de autêntico serviço público no sentido de arrecadar receitas fiscais, sem as quais o Orçamento do Estado anual dificilmente seria cumprido. Não estamos sós. A administração fiscal tem sido um valoroso aliado e com os seus dirigentes queremos manter uma relação de lealdade e cooperação recíprocas.

Da mesma forma que o êxito da desmaterialização fiscais tem o cunho da CTOC e dos seus profissionais. Fomos impulsionadores desta iniciativa que demonstrou à sociedade como de forma simples e eficaz é possível alterar radicalmente alguns dos comportamentos que cristalizaram o panorama da administração pública indígena.

A Administração Fiscal entrou na era das tecnologias de informação e a prova disso são os quase 12,4 milhões de declarações electrónicas entregues por Internet, em 2006. Os que olharam para as nossas propostas de soslaio, remetem-se, agora, a um emverganhado silêncio. Não queremos condecorações, nem estátuas, mas sim que reconheçam o mérito do nosso esforço. Permitam-me a imodéstia e por falar em causa própria, mas a evolução da profissão e da instituição, equiparo-a ao que eu denominaria o "fe-

nómeno" dos TOC. Cientes das responsabilidades, é bom que interiorizemos que se falharmos a nossa missão é o país que perde. Um comportamento incorrecto ou menos transparente de um só membro pode manchar a imagem dos restantes 76 mil associados e fragilizar o crédito conquistado que temos hoje junto da sociedade.

A luta pela credibilidade e pela dignificação deve ser permanente. Não conhece pausas. São duros os desafios que temos pela frente. Porventura, tão ou mais exigentes como aqueles que vencemos sucessivamente na última década. O Simplex e a Informação Empresarial Simplificada (IES) são as batalhas em que estamos firmemente empenhados e que significam um mundo em mudança para empresas, Estado, cidadãos e para os próprios TOC, que se traduzirá, entre outros benefícios, em maior eficiência e diminuição de custos. O depósito de contas foi transfigurado, muito por "culpa" das nossas sugestões à tutela. A carga burocrática que lhe estava associada era um convite para que o mesmo não se fizesse. Com as mudanças introduzidas, torna-se útil e desburocratizado um acto a que a maioria das empresas portuguesas fugiam "Como o Diabo da Cruz".

Esta "revolução", de que somos parceiros incondicionais, tem um incontornável denominador comum: as novas tecnologias, uma área que os TOC dominam de forma massiva e entusiástica. Perante o que foi atrás dito, temos motivos de sobra para nos orgulharmos de tudo o que de bom fizemos e do crédito e confiança conquistados, mas pesam sobre os nossos ombros responsabilidades e obrigações acrescidas. Confio na solidariedade da "família" TOC para mobilizados abraçar os desafios do futuro.

# Uma nova parceria

Excelência - Desenvolvimento Pessoal e Profissional Apoiado é uma organização que pretende fornecer às entidades e indivíduos as técnicas para a melhoria da qualidade de serviço e resposta às exigências externas do mercado regional e global.

**Sabe para onde quer ir? A estratégia da sua empresa é clara para si? E os seus objectivos pessoais estão em sintonia com os do seu trabalho?**

Aos homens e mulheres de sucesso chamam visionários. É a capacidade de definir com clareza para onde e como queremos ir que nos leva a estar mais perto do destino.

É aqui que o Coaching tem um papel fundamental, constituindo uma nova técnica de gestão.

O Coaching é o treino para atingir a excelência, é a alavanca para a mudança de atitude, para o auto desenvolvimento e para o crescimento organizacional e pessoal.

As empresas e instituições são compostas por pessoas com o objectivo de servir as necessidades de outras pessoas.

A qualidade dos recursos humanos, a sua gestão, o estilo de liderança e a eficaz comunicação são fundamentais para atingir a rentabilização, realização e sucesso.

**Será que os procedimentos e organização são eficientes e eficazes? Será que a imagem que transmite é a correcta? Que acções e decisões deve tomar?**



O treino personalizado detecta quais as necessidades de formação e actuação para que seja possível responder às especificidades externas e internas.

É essencial que as pessoas sejam dotadas de ferramentas, conhecimentos e competências que os tornem profissionais competitivos e de qualida-

de, no entanto são aqueles que sabem gerir as suas emoções que têm melhor rentabilidade.

O Coaching apoia as pessoas a reflectirem sobre si, sobre o que os rodeia, sobre quem são, o que querem vir a ser e como poderão lá chegar.

Na base de tudo isto está um factor simples: o equilíbrio. A empresa EXCELÊNCIA pretende com

a sua actividade mostrar, quer às organizações, quer às pessoas, o caminho para a realização e sucesso. Constitui uma oferta nova e que se pretende que seja um parceiro natural no desenvolvimento da sua empresa e vida.

Patrícia Barreira

PUBLICIDADE

## PROF/SCO

ANA PAULA ROCHA Membro CTOC N.º 26352

Um sonho empreendedor em 1991

### ORGANIGRAMA

**Rua dos Aranhas N.º 53 - 3.º andar - salas I e J**  
**Telef.: 291 222 001**  
**E-mail: profisco@mail.telepac.pt**